

Análise de investimento

**É IMPORTANTE
OPTAR POR
MODELOS
DE AVALIAÇÃO
ADEQUADOS**

CATANHO FERNANDES
cfernandes@dnnoticias.pt

A avaliação de cada modelo de investimento é muito importante quando alguém pretende montar um negócio ou abrir uma empresa. É preciso ter em conta aspectos relevantes, nomeadamente a incerteza, e tentar, de alguma forma, chamar a atenção para alguns factores de risco que podem ser fundamentais para tomar uma decisão acertada.

Foi sobre a 'Análise do Investimento' que a professora Fátima Rocha (ver destaque) veio falar ao Funchal, aos formandos do MBA em Gestão organizado pelo IPDT (Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo) e pela delegação regional da Ordem dos Economistas.

Com larga experiência no sector, onde lecciona desde há 14 anos, Fátima Rocha destaca que a análise do investimento está inserida no objectivo da gestão financeira, que se materializa na tomada de decisões no âmbito de uma actividade empresarial, com a perspectiva de maximização do valor da empresa. Por isso, as decisões de investimento assumem-se como parte das componentes principais na perseguição desse objectivo. Neste contexto a tomada de decisões de investimento revelam-se fundamentais.

Foi nesse sentido que organizou o módulo de Análise de Investimento no MBA da Madeira, de forma a dotar os seus participantes das ferramentas e competências necessárias para a tomada desse tipo de decisões.

"No fundo o que pretendo transmitir é que se deve ter muito cuidado antes da decisão e fazer estudos, nomeadamente de mercado, que permitam de alguma coisa minimizar a incerteza associada aos rendimentos que os projectos possam gerar, o que dependerá muito do sector de actividade", explica Fátima Rocha, em entrevista ao DIÁRIO.

Esses cuidados são ainda mais importantes quando a economia está numa fase de estagnação ou numa situação menos boa. Seja como for é sempre bom e fundamental gerir de forma eficiente os recursos que, normalmente são es-



A Prof. Dra. Fátima Rocha dirigiu um dos módulos do MBA em Gestão realizado no Funchal pelo IPDT e pela Ordem dos Economistas.

casos. Por isso os investimentos, além de poderem ser ou não uma boa aposta, deverão dar garantias de confiança e de boa aplicação dos recursos, considera a académica. Essa análise de investimento baseia-se muito no entendimento do conceito de 'cash-flow' de exploração e de outros fluxos financeiros.

O termo 'cash-flow' (em português, fluxo de caixa), representa o saldo entre as entradas e saídas de capital de uma empresa durante um determinado período de tempo, sendo calculado através da construção de um mapa de fluxos de tesouraria. Pelas suas características é um importante indicador da capacidade de autofinanciamento das empresas.

Antes da criação de uma empresa ou de avançar num determinado negócio, os proponentes devem medir riscos e distinguir entre tipologias distintas de investimento, optando por modelos de avaliação adequados a cada caso.

"No fundo acabam por ser critérios complementares para tentar de alguma forma completar a informação no sentido da incerteza

que está subjacente e que deve ser a menor possível", acentua Fátima Rocha, que defende que o risco se potencia quando esses factores não estão analisados e ponderados. Ou, por outro lado, quando os recursos não são suficientes e há necessidade de recorrer a financiamentos.

Contudo, alerta a professora de Economia, recorrer a financiamento não significa uma má opção. Na sua opinião, "a estrutura de capital das empresas deve ser feita de forma equilibrada e, por isso, deve haver algum capital alheio".

Uma forma eficiente de enfrentar a incerteza e ter algumas referências que ajudem no lançamento do negócio, fale-se em empresa ou produto, é através de estudos de mercado, para que se possa obter uma resposta antecipada, para ter alguma previsão sobre a aceitação das pessoas, nomeadamente quanto ao nível futuro das vendas...

Os estudos de mercado devem ter em conta os custos que o projecto pode gerar e recorrer a alguns processos de avaliação, seguindo estudos técnicos, a par da listagem dos custos esperados e

dos custos associados inerentes à sua promoção.

Ao fim e ao cabo deve existir um plano de negócio, no qual serão utilizados adequados instrumentos de cálculo financeiro, mas também alguma comparação com iniciativas similares. Há que ter em conta, também, que se devem considerar alternativas, procurando procedimentos relevantes, que ajudem a fugir ou derivar para projectos diferentes quando os projectos de investimento se revelarem incompatíveis com os objectivos que lideraram a primeira tomada de posição.

CURRÍCULO DE FÁTIMA ROCHA

Fátima Rocha é doutora em Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, em 2006, Mestre em Ensino da Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, em 2001 e Licenciada em Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, em 1994. Iniciou a sua actividade profissional, em 1994,

como bolsista no centro de empresas do BFB (actual BPI). No ensino desde 1995, sendo docente na Universidade Fernando Pessoa desde 1997 de disciplinas dos cursos de licenciatura em Gestão, Economia e Finanças e Ciências Empresariais. Lecciona actualmente Macroeconomia, Microeconomia, Análise de Risco e Investimentos e Fundamentos

de Matemática ao 1º ciclo do curso de Ciências Empresariais e Planeamento Económico e Desenvolvimento ao 2º ciclo do curso de Ciências Empresariais. Leccionou o módulo de Cálculo Financeiro no MBA em Gestão Empresarial da Universidade Corporativa do CEVAL, na Universidade Fernando Pessoa em Ponte de Lima.

DIÁRIO
de Notícias

TSF
RÁDIO NOTÍCIAS
MADEIRA
100 FM

* Em colaboração com a Ordem dos Economistas,

no âmbito do MBA em Gestão promovido em parceria com
o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo



**Ordem dos
Economistas**
Delegação Regional da Madeira